Sabbado 26 de Agosto de 1916

Num. 427

Anno IX

O SABOR DO FRUCTO PROHIBIDO

O Macaco — Uma vez legalisado o Jogo, estamos perdidos. Ninguem jogará mais.

7162 —	Vestuario brim de côr listrado, artigo fino, com gravata de seda e fiel com apito, a começar...	27$000
	Gorro de brim branco com elastico.....	4$500
	Botas de verniz com cannos de côres, artigo fino, a começar..	14$000
7163 —	Vestuario. Bluza brim tussor com golla e calça em brim azul-marinho ou azul-claro, gravata de seda e fiel c/apito a começar	27$000
	Gorro brim branco liso com passador de verniz.....	5$000
7164 —	Vestuario brim de côr listrado c/golla e punhos de brim azul-marinho, estylo americano, a começar.....	8$500
	Borzeguins cangurú preto, artigo fino, a começar...	11$000
7165 —	Vestuario brim de côr fantasia preço reclame, a começar...	5$000
	Botas de verniz, cannos buffalo branco, a começar.....	12$000
	Meias curtas d'algodão, cannos fantasia, o par, desde.....	1$800
7166 —	Vestuario brim de côr listradinho com machos e cinto do mesmo, a começar.....	7$000
	Borzeguim em bezerro branco, artigo para recreio, a começar.	8$500
7167 —	Costume Caçador em brim tussor, artigo forte e bonito a começar.....	18$000
	Camisas de tricot branco collarinho deitado.....	6$000
	Gravata de seda fantasia, Lavallière, desde.....	1$800
	Meias compridas d'algodão, o par, desde.....	3$000

TUDO PARA MENINOS

QUALIDADE DE FAMA — PEÇA CATALOGO 1916

RIO DE JANEIRO	S. PAULO	SANTOS	BAHIA
8 e 40 — R. Carioca	52 — R. S. Bento	13 — R. Sto. Antonio	4 — Algibebes

---

ORACULO

DOMINGO — Será aberto um inquerito destinado a verificar se Goyaz tem governador.

SEGUNDA-FEIRA — A Assembléa Estadoal do Maranhão concederá ao Sr. Luiz Domingues as honras de bicho do Jardim Zoologico de S. Luiz.

TERÇA-FEIRA — O redactor chefe do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro escreverá uma carta de prego ao governador do Piauhy.

QUARTA-FEIRA — O governo cearense tomará as primeiras providencias para auxiliar o flagello da secca.

QUINTA-FEIRA — Será convocado extraordinariamente o congresso norte-rio-grandense para mudar o nome da capital do Estado e tomar outras medidas dessa natureza em favor dos futuros flagelados.

SEXTA-FEIRA — O chefe de policia da Parahyba contractará um Serlock para decobrir o governador Castro Pinto, perdido no Rio de Janeiro.

SABBADO — O general Dantas Barreto declarará que, tendo assentado praça na sua cadeira de senador, já pode romper com o Dr. Manoel Borba, o qual, desde que assumio as redeas do governo pernambucano, se considera apto para romper com o governador que o nomeou.

TALISMAN PODEROSO

Para transpôr difficuldades, ganhar muito dinheiro, ser amado, gosar saude, o bem-estar, e vencer vossos inimigos, adquira um CASAL das poderosissimas PEDRAS DE CEVAR. As legitimas e verdadeiras são recebidas da India, pelo professor **Aristoteles Italia, á Rua Senhor dos Passos, 98, sobrado — Caixa Postal 604, Rio.** Envie $300 em sellos novos do Correio, para receber curiosas e interessantes informações detalhadas, GRATIS, em carta fechada.

Envia-se para todos e para toda a parte

CARTAS DE UM MATUTO

Nesta Côrte, siá Thereza,
Vê-se coisas exquisita,
Que só mêmo entende ellas
As pessôas erudita:
Cavaleiros que só chama
De wisky á geribita,
Por achá que essa palavra
E' legante e mais bonita.

Mais porém, nós os matuto,
Tabaréo de pura raça,
Quando toma essa bebida,
Damo o nome de cachaça.
No meu quarto (isto é segredo!)
Guardo mêmo uma cabaça
De canninha especiá
Que me veiu do Caraça.

Seu sabô é mais mió
Que carqué dessas bebida,
Verde, azú, branca, amarella,
Dos café lá da Avenida.
Não dispenso um martellete
De menhã e na comida,
Mais porém nunca me excedo,
Bebo pouco e com medida.

Me faz má, me embruia o estambo
Os licô tão caro e máo,
Que parece inté sê feito
De carqué casca de páo:
Piperman, benedictino,
O vermúte e o cacáo,
Geropiga e anizette,
Laranjinha e curação.

Acontece a mêma coisa
Nos cigarro aqui vendido,
Preparado em carteirinha
Ou macinhos colorido.
Muitos têm bonitos chromo,
Outros — brinde promettido,
Mais porém, são quasi todos
Sem sabô, desenxabido.

Promóde isto, eu nunca pude
Com elles me costumá,
Preferindo o fumo forte
De Goyaz ou do Araxá.
O cigarro em paia feito
Desse fumo especiá
E' tão bão que faz a gente
De prazer se saluçá.

Outra coisa que me faz
Tê soudades do sertão
E' lembrá dos bão pitéo
Que aqui não se encontra não:
Carne secca assada ao espeto,
Pé de porco no feijão,
Suruby cosido nagua
Piquy no arroz com pirão.

Quem de Minas vem pra aqui,
Neste Rio de Janeiro,
Pensa logo que se encontra
Numa terra d'extrangeiro:
Avenida e ruas cheia,
Pareceno um formigueiro,
Vendedores ambulante
A fazê grandes berreiro.

Differente é os costume
Nesta terra colossá
Onde festa e procissão
São bem raras ou não ha.
A's novena de S. João,
Feita ahi nesse arraiá,
Não tem festa nesta Côrte
Que se possa comparár.

Os meus óio se enche d'agua
Ao lembrá desse festão,
Concorreno o povo todo
Pro fulgô dessa funcção.
Vinte e tres do mez de Junho,
Que é a vespera de S. João,
Era alli tão festejado
Que não posso esquecê não.

De menhã, muito cedinho,
Percorria os arredór
Dois robustos africano
A rufá nos seus tambôr;
Os rapaz e mêmo os véio,
Ao ouvi esse rumôr,
Apezá do tempo frio
Ia largando os cobertôr.

A's nove hora da menhã,
Na fremosa capellinha,
O vigario celebrava
Missa grande e ladainha;
O juiz da festa entonce,
A juiza ou a «rainha»
Convidava nós pro almoço
Que durava inté tardinha.

Ao despois de ouvi a missa,
Toda a gente do arraiá
Começava pro sua vez
O bão santo festejá;
Atirando aqui e alli
Busca-pé, fogo do á,
Bombas, rodas e morteiro,
Num baruio inferná.

Nessa noite, ao acabá
A novena derradeira,
Bem na frente da capella
Levantava-se a bandeira.
A funcção continuava
Atravez da noite inteira,
Succedendo argumas briga
Pro questão de bebedeira.

Nas fogueira a gente assava
Mangaritos e batata,
E tirava sorte as moças
Brancas, negras e mulata;
Quasi sempre um sertanejo
Entoava suas bravata,
Repicando na vióla
Uma dúze de cantata.

De tudo isto me arrecórdo
Com soudade e com tristeza,
Dos balão subindo ao céo,
Dos brinquedo de surpreza,
Das rodinha, bomba e bicha,
Das espiga japoneza,
Das bandeira, e das lanterna
Toda a noite alli accesa.

Um amigo que eu possúo,
Home véio e de valia,
Me contou que as mêma festa
Noutro tempo aqui se via:
Eram muito concorrida,
Reinando grande alegria,
Entre a gente humilde e pobre
E os chefão da istocracia.

Mas d'aqui fôro sumindo
Os costume naciona:
Catopê, dança de véio,
Entrudo no Carnavá,
Cavaiadas, caboclinho,
Serenatas musicá...
Resta a nós, pra diverti,
Só o bicho e o baccará!

E' por isto siá Thereza,
Que me sinto deslocado.
Neste povo tão esturdio,
Que renéga o seu passado.
Os costumes extrangeiro
Só aqui são bem cotado,
Emquanto que os nacioná
Vão ficando abandonado.

Até logo, mia comadre,
Não repare as queixa não,
Pois tou hoje muito triste
Com pezá no coração.
Dê lembrança aos conhecido,
A's menina mia benção.
O compadre sempre amigo:
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO....... 15$000 | SEMESTRE 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL.... 300 Rs.—ESTADOS. . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 427 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 26 — AGOSTO — 1916 — ANNO IX

O CASO DO MINISTRO SOUZA DANTAS

A ditosa reconciliação do eminente sr. Ruy Barbosa com o mais tenaz e o menos escrupuloso dos inimigos do Brasil, as illusões de uma hora de felicidade apparente, a cegueira de julgadores precipitados e o olvido do nosso passado historico, produziram uma douda confusão de dentro de cujo cáos a estupidez e a má fé surgiram para tripudiar sobre a invulneravel memoria do ultimo dos nossos grandes estadistas, atirando sobre a politica defensiva de Rio Branco a responsabilidade dos nossos atritos com os argentinos.

Desde que se constituio em nação soberana, o Brasil tem sido, no continente latino-americano, o magnanimo campeão da independencia dos pequenos Estados. Deve-nos o Paraguay a sua existencia de povo livre. Durante vinte annos, um estadista brasileiro, vivendo na incultura das regiões paraguayas, preparou o advento dessa nacionalidade, que salvamos, depois da guerra, da absorpção argentina. Identicos serviços prestamos, em mais de uma conjunctura, á nobre nação uruguaya.

A Republica Argentina elevou á grandeza de um sonho nacional a ambição de reunir em torno de Buenos-Ayres, como vassallos de sua soberania, as patrias em que se dividio o antigo vice-reinado hespanhol do Rio do Prata.

Para realisar esse sonho, desde 1872 a orgulhosa rainha platina, com uma tenacidade que honra os seus estadistas, coordena esforços que se succedem, ininterruptos e efficazes, sem pausas timidas.

Vendo no Brasil, protector tradicional dos paizes fracos, cavalleiro andante da ordem legal nos povos sul-americanos, fundador da nação paraguaya e alliado natural dos uruguayos, um obstaculo á realisação de seus planos relativos ao Uruguay e ao Paraguay, a Republica Argentina deliberou abater com as armas, ferindo-o numa guerra, o desarmado gigante a cuja gloriosa sombra os pequenos Estados do continente completavam a sua difficil educação democratica.

Antes de Rio Branco gerir a pasta das Relações Exteriores, aos lampejos da alvorada de 15 de Novembro, Quintino Bocayuva, para desviar o raio que ameaçava o nosso horizonte, foi obrigado a fazer, em Buenos-Ayres, concessões que elle proprio combateu, explicando-as, no nosso Congresso.

Antes do advento de Rio Branco, o governo de Floriano Peixoto, quando o atacava a revolta, foi chamado a soccorrer os bons paraguayos ameaçados por uma revolução organisada pelos argentinos.

Antes de Rio Branco, sob a Presidencia Prudente de Moraes, vivemos á protectora sombra da arbitragem conferida aos Estados Unidos e no governo Campos Salles adquirimos o direito de tratar em paz da reconstrucção financeira, mediante a quebra ostentosa e humilhante da nossa velha amizade com o Chile.

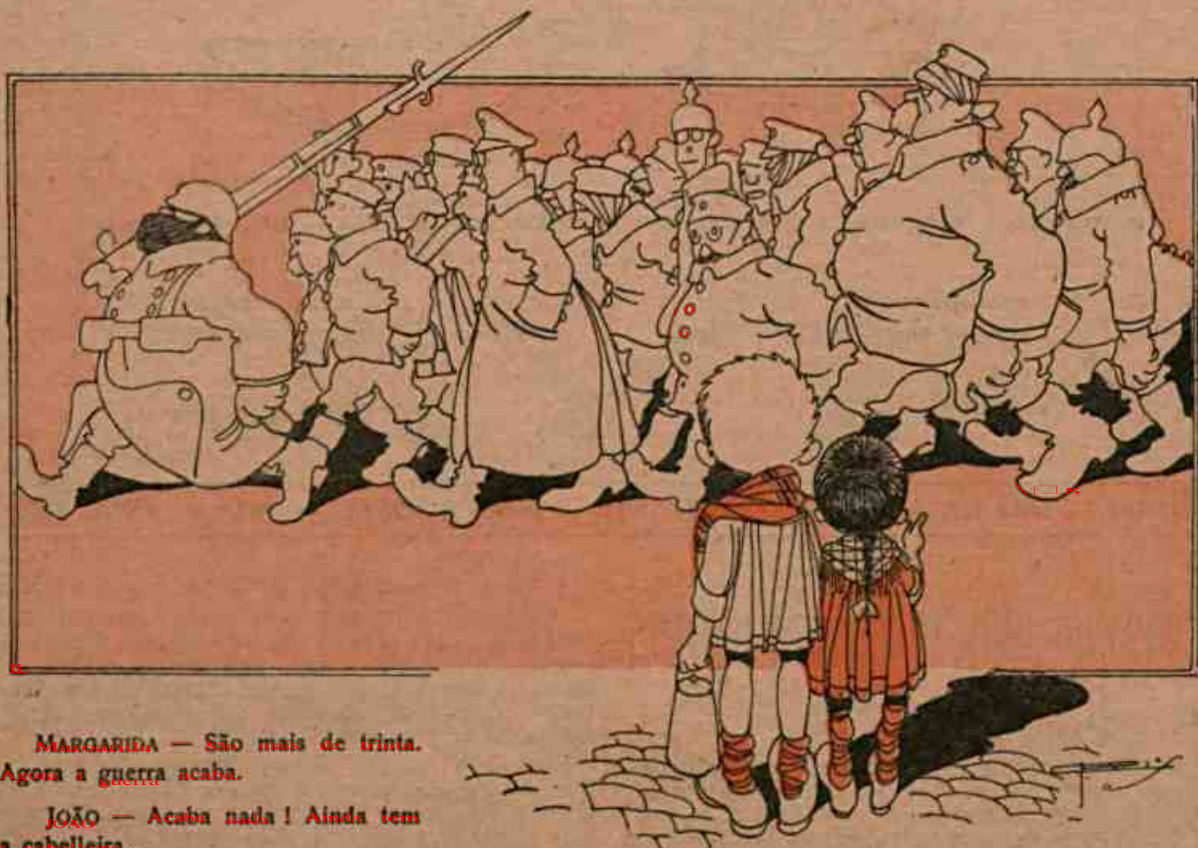
Antes de Rio Branco, antes do nosso gorado esforço de preparação militar, a Republica Argentina organisou a sua forte esquadra, formou o seu modelar exercito, e traçou, na direcção do Brasil, o admiravel systema dos seus caminhos estrategicos.

Rio Branco, assumindo a gerencia da pasta do Exterior, reapproximou o Brasil do Chile e dos Estados Unidos, elevou-o no conceito da Europa, regulou a nossa pendencia com o Perú, acabou o nosso conflicto de limites com a Bolivia, generosamente integrou o patrimonio fluvial do Uruguay e erigio a bemquerença dos outros povos na nossa principal defesa contra os argentinos.

Neste momento de grave injustiça á memoria do immortal brasileiro, o sr. Souza Dantas paga com amargura o erro de ter contribuido, com a sua conconducta de Ministro do Brasil em Buenos-Ayres, para o erroneo julgamento do nosso egregio concidadão.

Sem uma razão notoria, por uma pequenice de ordem subalterna, o velho calumniador de Rio Branco, o constante calumniador do Brasil, mantendo-se fiel ao seu odio á nossa patria e aos nossos patricios, engendrou a torpeza de uma calumnia insubsistente contra a honestidade do sr. Souza Dantas.

O bote vipereo que lhe vibrou o nosso paciente detractor, reconciliou o sr. Souza Dantas com aquelles dos seus patricios que não lhe perdoavam o erro de ter sido infiel á gloriosa tradição renovada e mantida, para gloria da Patria Brasileira, pelo segundo Rio Branco.

PRISIONEIROS

MARGARIDA — São mais de trinta. Agora a guerra acaba.

JOÃO — Acaba nada! Ainda tem a cabelleira...

Criado modelo

O sr. Miroca é o homem mais impertinente que o ceu cobre.

Mas vamos por partes.

Em primeiro logar o dr. Miroca não se chama Miroca, mas Ramiro. Este é o seu nome no livro de baptismo da paroquia e no rejistro civil. O pai accrescentou-lhe: Sebastião de Oliveira. Mas este nome é quasi um segredo de familia. Ninguem o conhece. Ninguem sabe quem é Ramiro. Todos o tratam por Miroca.

Este nome entretanto é descendente em linha recta daquelle, segundo esta genealogia: Ramiro, Ramirozinho, Ramiroca. Miroca.

Quando o pai morreu, Miroca entrou na posse de uma herança avultada e quiz experimentar a vida de grão senhor.

A sua impertinencia se tornou insupportavel. Aguental-o era para os criados um martirio.

As cosinheiras se succediam na sua cosinha como num kaleidoscopio. Elle queria que ellas lhe adivinhassem os pensamentos. Mas as cosinheiras não sabem adivinhar. Se soubessem, em vez de se estarem a queimar no fogão, estariam em salas forradas de vermelho, lendo cartas ou as mãos dos tolos e indicando os logares de tesouros. Ou se limitariam a ficar na sua casa, jogando cada dia uma certa somma no bicho que désse.

O sr. Miroca não pesava estas circumstancias e se a cosinheira tinha a infelicidade de lhe apresentar perdiz assada no dia em que lhe vinha o desejo de comer gallinha d'Angola ensopada, era posta na rua sem mais attenções.

E o chauffeur? Este era uma victima de sua mania. Miroca, o dia que estava de máu humor, entrava no carro e dizia:

— Toca!

O chauffeur que adivinhasse para onde elle queria ir. E se não acertava, estava com os seus dias contados.

Um amigo do Miroca, num dia em que este se queixava dos seus embaraços com os criados, lhe indicou um marroquino intelligentissimo ao qual — accrescentou o informante — bastava meia palavra para elle comprehender o resto.

Miroca mandou procurar o marroquino, que estava bem empregado em uma agencia de negocios, mas o seduziu com tantas promessas e offerecimentos que o fez deixar o seu logar para ser seu criado grave.

O patrão explicou ao novo empregado qual era o seu sistema. Não gostava de muitas palavras; dizia uma, no maximo duas, e os empregados que adivinhassem o resto.

No dia seguinte, ás sete horas, Miroca tocou a campainha. O marroquino acudiu logo. O patrão disse-lhe:

— Barba!

O criado immediatamente foi ao quarto de toilette, afiou as navalhas, preparou a espuma de sabão, encheu o lavado de agua morna, abriu no logar

apropriado o espelho, poz ao lado o papel de seda, as toalhas e correndo ao patrão disse

— Prompto

— Miroca chegou, examinou e disse-lhe :

— Isso não basta. Quando eu digo : barba ! quero que prepare os apetrechos de barbear e mais o banho, e ponha botões na camisa, e escove a roupa, e traga o chapeu e a bengala.

— Sim senhor, respondeu o criado. De outra vez já sei como hei de fazer.

No dia seguinte Miroca chegou para a casa cedo, ás tres horas da tarde, e recolheu-se ao seu quarto.

Dahi a pouco o tympano soava.

O criado acudiu com a promptidão habitual.

Miroca apontou para a cabeça, e disse :

— Doente !

O marroquino saiu immediatamente.

A's cinco horas da tarde estava de volta.

Miroca, indignado, perguntou-lhe :

— Onde esteve você ? Então para chamar o medico são precisas duas horas.

— Não fui só chamar o medico.

— Então que esteve fazendo ?

O marroquino explicou :

— Corri á casa do doutor, pedi-lhe que o viesse vêr sem demora. De lá fui á farmacia e avisei que tivesse um empregado prompto para preparar a receita. Dalli fui á Santa Casa, á empresa funeraria, apalavrar um enterro de primeira classe. Corri depois ao cemiterio de S. João Baptista, onde escolhi uma cova e mandei reserval-a até segunda ordem. Depois fui ao vigario e contractei a encomendação. Parece que cumpri as ordens do patrão.

Miroca ficou um instante a olhar para o criado, sem responder, depois lha fez signal com a mão para que se retirasse.

A molestia era uma cousa passajeira. Consequencia de umas empadas de camarão de confeitaria.

Dentro de dous dias elle estava completamente restabelecido.

Chamou o marroquino.

Este acudiu immediatamente.

Miroca encarou-o e disse :

— De hoje em diante...

O criado olhou-o sobresaltado. O patrão continuou :

— De hoje em diante seu ordenado está augmentado de cem mil réis.

Z.

O plano de um financeiro

— Então!... Já se pensa em regular o bicho tornando-o livre e legal! Eu sempre disse que o futuro do paiz está na pecuaria.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aus interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbados — Organe allié

N. 1011 | 19 — Aout — 1916 | Priee 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

La question oresmentaire

La question orcementaire va se compliquant chaque fois plus. Dans l'opinion des personnes entendues, le char de l'Etat navègue plus perigueusement que jamais sur un volcan. Les interêts s'entrechoquent ; le commerce, la lavoure, le fonctionalisme, les classes armées s'agitent, tiennent réunions, assemblées, *meetings*, discutent chaleureusement l'assompt, votent motions plus ou moins cabivees dans le cas, levent au goverue ses reclamations, representent au Parlement, enfin une portion de choses andent par l'air qui ne promettent rien de bon, suivant «L'imparsiale».

Nous comme representants legitimes des classes conservateures qui nous presons d'être, ne tenons remède sinon mettre notre cueiller de bois dans la discussion alvitrant aucunes observations qui peuvent être utiles a touts, inclusif le gouverne.

Avec effect cet organe de l'administration publique va donnant par bois et par pierres n'acertant dans les medidos qui tient d'adopter pour diminuer le déficit qui se mostre ameaçateur justement agore quand nous tennons de paguer une pourrade de cuivres aux credeurs étrangers l'an qui vient.

L'impost sur les transpoits ne fut bien recebu par les estrades de fer ; l'augment de la tare or su sur les mercadories importées provoqua les règlamations du commerce ; l'impost additionel sur les vençuments soscita les protests des fonctionnaires civils et militaires, des militaires de terre et mer, de touts enfin qui recebent l'arame du Thésor. Pour autre coté la suppression de cargues et conseqüente demission des fonctionnaires publics a alarmé les occupants des dits cargues et ses padrignes et madrignes. De manières qui, assedié par touts les cotés le gouverne hesite en la resolution a tomer, le Congrès divague en ses discussion et le peuve impatient desespere de voir la resolution de la crise, gritant a pleins pulmons qui nous n'avons pas estatistes mais oui vaches de Bulhões, pour motif que le senateur qui a cet nom est considéré l'unique financier qui nous possuâmes, et un autre senateur sèje conheçu par l'appellu de cet animal accrescenté du adjectif qualificat brave, propre des militaires qui son encarregues de defander la Patrie contre l'incursion des etrangers fils des autres terres longínquos ou proximes sèje de l'Europe, de l'Asie, de Neptune ou Mars, qui obedecerent au bras fort qui chanta Camoens le vat portugais qui tejait plus par un seul oeil de que nous avec les autres.

Moi-même

LITERATURE ETC

La vide moderne en societé

(*Jean du Houve*)

La vide moderne en societé est une vide airade
Parait un vase de crystal avec pinture sur tranche
Ou un yacht naviguant sur le mer de Manche
Ou un aéroplan *teuf-teufant* en disparado.

Les hommes se preparent avec smoking ou casaque
Les dames avec vestus de soirée
S'encontrent les deux sexes dans un café
Et je tambien me presente comme Zé Macaque.

Les converses qui se travent sont converses chics
Sur assompts varies, bals, theatres, modes,
Danses neuves, festes, conferences, bodes,
Baptisades, enterres, almoces et pic-nics.

Depuis du café (est verité ne se tome café, seul se tome chat)
Se donne un passeie dans l'Avenue, contemplant les vitrines,
Tomant fresque, observant les passejants, ouvant les sinos,
Et depuis se va voir une fite dans le cinema.

Depuis de la fite aucunes personnent tonent chat autrefois
Mais autres se recueillent pour janter
Non pour dormir, mais pour se preparer
Pour une conference ou theatre ; oh Bois !

Bois de Boulogne qui je connais pour le voir
Dans une reviste de Modes ; nous n'avons pour ici
Des Coupecabane jusque a l'Icarahy
Un bois comme le de Boulogne pour passeer le soir !

La Quinte de la Bonne Viste ! Non je ne gouste pas
De cette quinte on habita Pierre Segond
Qui fut empereur du Brésil a une portion
D'ans. Cette quinte ne prest comme le supradité Bois.

Pour cet motif aucun ne fait pas ce passeye
Preferant manger aucune chose au restaurant Assyrie
Après l'espectacle, ouvant les copies de Done Maria
Ou Done Lola, et dormir avec la barrigue cheie.

Dans le jour suivant les chroniques galantes
Donnent le nom des personnes plus en evidence
Et ainsi se passe avec toute elegance
La vide des personnes qui qui sont même elegantes.

ENCORE LA PECUAIRE

Ne pouvons nous aparter de cet assompt qui bien merite le nom de palpitant puisque touts les literats quand traitent de la chair achent moyen de la chamer palpitante.

Le bœuf boi *ruminantes* comme a pedantesquement le chamé en latin l'illustre e conheçu Cuvier est un quadrupede chifru qui donne a l'homme chair, lait, manteigue et queije por sa mese ; cuir pour faire botines, sapates et autres objects utiles pour son vestuaire ; casques et chifres pour varies utensiles de qui il s'aproveite dans la vie comme cabes de faque, d'escove etc etc, sans compter les menus qui s'aproveitent tambien dans l'alimentation de l'homme et des cachorres. Antiguement nous criavions le bœuf seul para puxer les carres denominés carres de bœuf ; quand ils fiquaient vieux et ni aguentaient plus le repuche vient pour les matadoirs et etaient abattus pour le consume. Mais avec la guerre les peuves de l'estrange començerent a peter que nous lui mandassions chair en conserve ou congelée de qui ils avaient grande necessité.

Fut quand s'acorda entre nous l'industrie de la pecuaire qui dans le moment en qui nous escrevons ces modestes articles constitue une fonte de rentes qui n'est pas pour deprezer et même dans l'opinion d'aucuns estadistes de renom est capable de nous salver de la crise ameaçadeure qui surgit dans l'horisont de notre politique.

Le perigue est d'acaber avec nos rebagnes qui segond les estatistiques certaines de nos repartitions officielles devent compter de 5 à 50 millions de cabèces.

Mais cet perigue dans notre opinion est illusoire. Tout la gent sait et même dans le present moment se voit qui dans les occasions de crise s'applellant pour le patriotisme du peuve ce se deixe tosquier et pague tout sans buffer. De la même manière, en cas de crise de bœuf etait seulement appeller pour la patriotisme des vaches pour decupliquer la production des bezerres en un moment.

Pour iste nous n'accompagnons par Mr. Antoine Prade dans ses lamentations de Jeremies. Au contraire, nous pensons qui le moment est propre pour mander pour l'etranger tout le gade sans race qui tenons, mandant busquer pour le substituer gade de bonnes races de manière qui acabant la guerre nous fiquerions avec rebagnes constitués par gades fins, gagnant par touts les cotés, sans perdre rien.

Ainsi sèje.

X. P. T. O.

Os empregados sem pistolão

O Presidente da Republica, tomando gosto pela honestidade e imitando a nossa bandeira, que traz um lemma positivista, adoptou uma divisa comteana: — viver ás claras.

Fiel á sua nova divisa, de accordo com o seu novo gosto, o dr. Wencesláo Braz não quer que os seus parentes, durante o seu governo, mantenham relações de commercio com o erario federal.

Tendo adoptado esse criterio para a sua familia, o Presidente, com uma sabedoria que só merece applausos e causa espanto, estendeu essa regra salutar a todas as repartições e sobre o caso mandou uma carta muito judiciosa e muito mal escripta ao barbado director da mais importante das nossas vias-ferreas.

O director da Central, homem que não temos nenhuma razão para considerar máo sujeito, adoptou o sensato criterio presidencial e certamente será imitado por todos os chefes de repartição que receberem conselhos autographos do Presidente da Republica.

O dr. Wenceslão, já que está com tão bom appetite, deve aproveital-o, ampliiando-o.

Nas repartições publicas do Brasil reina o mais desenfreado filhotismo e se ha empregados que são promovidos por serem filhos de um graúdo, ha muitos que nunca avançam um passo em sua carreira porque só contam com o merito do seu trabalho, — trabalho não pequeno, porque, em geral, o serviço de uma repartição em que ha vinte empregados, é feito pelos dois infelizes que não têm pistolão.

Para estes infelizes, reclama-se a paternal justiça do Presidente.

Elles lh'a agradecerão, ao seu modo, delles, sem engrossamentos brilhantes mas com beneficios fecundos. Alentados por um acto de justiça, apezar da madraçaria dos protegidos, os desprotegidos perseverariam no bom caminho, comprehendendo que o seu esforço era visto e apreciado por quem, por estar no alto, deve tambem vêr as cousas que não lhe mostram e são dignas de serem vistas.

Olavo Bilac

Inaugurando a serie annual das conferencias que se realisam na Bibliotheca Nacional, Olavo Bilac, o nosso glorioso grande poeta, na noite de 21 do corrente, produzio um admiravel estudo sobre as *Lendas Nacionaes*.

Nunca d'antes affluira tão numeroso auditorio á sala, que se tornou acanhada, da Bibliotheca. Foi tal a quantidade de gente attraida pelo desejo de ouvir o ardente apostolo da ressurreição brasileira, que se tornou necessario remover o tabique envidraçado erguido á entrada do recinto das conferencias.

No esplendor da sua prosa, explicando e commentando mythos, o mestre intercalou o fulgor dos seus perfeitos versos communicativos.

O fim da sua eloquente oração foi um hymno de esperança á grandeza da patria futura.

Chegada do Conselheiro Rodrigues Alves

O caso do Club Militar

Não sou soldado, e como frade é natural que tenha uma grande desconfiança dos soldados. Essa desconfiança não é tão forte que se transforme em medo ou se rebaixe á cega prevenção capaz de comprometter a imparcialidade do meu julgamento, nas causas em que se envolva gente de farda.

Parece-me que não houve razão para se fazer a excitada gritaria com que se alarmou a população pacata, a proposito da ultima reunião do Club Militar.

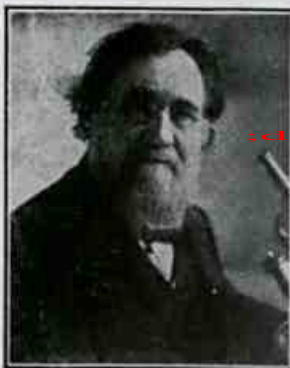
Como Presidente desse Club, o general Barbedo tem o dever de estudar todas as questões que digam respeito ao bem estar pessoal dos associados, officiaes do exercito, e era justo que conversasse com o Ministro da Guerra sobre o falado augmento de imposto sobre o soldo. O erro do general foi, ao meu ver, o ter endereçado, sobre o tal imposto, uma respeitosa memoria escripta ao Ministro, erro insignificante, que só era erro por que podia prestar-se, como se prestou, a explorações. Esse erro, comtudo, não foi um acto illegal.

Grave, foi, incontestavelmente, o erro do Ministro da Guerra, dirigindo aos commandantes de corpos, sem a menor razão, uma circular inutil e alarmante, que fez a pacifica gente paisana acreditar que estavamos na eminencia de uma bernarda promovida pelo impatriotismo do exercito, em horas de apertura nacional.

A imprensa, unindo o memorial do general Barbedo e a leviana circular do Ministro á convocação da assembléa do Club Militar, tirou conclusões logicas mas erradas, e com a mais justa das intenções desancou furiosos artigos injustos contra o general Barbedo.

Este general devia offerecer ao seu confrade ministro da Guerra a metade das pauladas que apanhou, pois ao general Faria cabe a culpa dos ataques de que foi alvo, por causa desta enganosa questão, o seu collega incumbido de presidir aos destinos do Club Militar.

FREI ANTONIO

O grande pathologista professor Metchnikoff

O mundo scientifico acaba de soffrer uma grande perda com o desapparecimento do professor Elias Metchnikoff, fallecido ha pouco, aos setenta e um annos de idade.

São celebres suas pesquizas em embriologia, tendo publicado tambem notaveis trabalhos sobre a longevidade. Metchnikoff, que pertencia a uma tradicional familia moscovita, casou-se, pela segunda vez, em 1875, com Mlle. Olga Belocoyitoff, que o auxiliou valiosamente em seus trabalhos litterarios e pesquizas scientificas.

O homem nasceu livre e em toda a parte se encontra algemado. — ROUSSEAU.

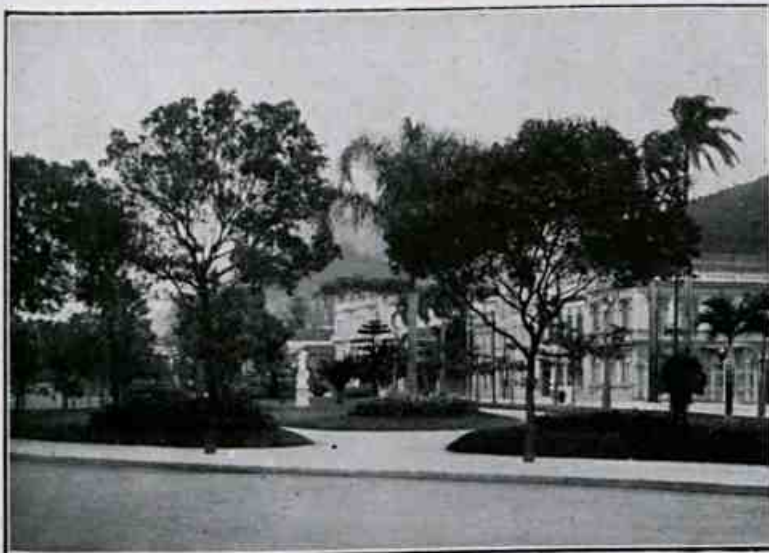
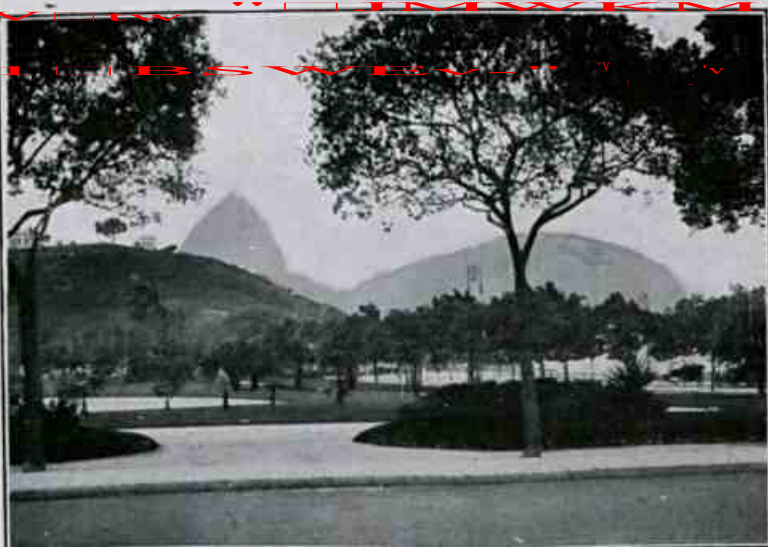
Viagem entre a Terra e a Lua

O sr. Esnault Pelterie, um dos mais celebres aviadores francezes, é de parecer que serão possiveis, um dia, viagens entre a Terra e a Lua, com a condição de ser adoptado o radio como combustivel.

Calcula aquelle aviador que, para a realisação de cada uma dessas viagens, seria necessaria uma provisão de 363 kilos de radio, o que equivale á quantia de 50 000 000,000 de francos, baseando-se nos preços correntes.

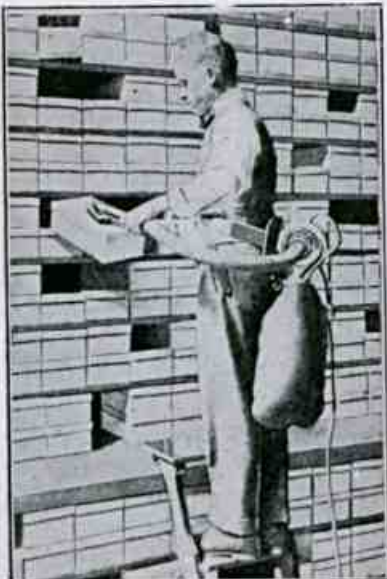
Será mesmo viavel a phantasia de Julio Verne?

Os homens são e sempre foram mais constantes no odio que no amor.

GOLDONI.

Estes lindos pedaços de paysagem, magnificos passeios quasi unicos no mundo, tão abandonados vivem que até parece que as nossas elegantes patricias, temendo que a natureza lhes offusque a vivacidade, não os visitam nunca. Pura illusão! Pelos nossos instantaneos percebe-se o engano dellas. A paysagem se anima, sente-se que toda a natureza vibra, quando um perfil gracioso a movimenta, e a paysagem, tocada pelo porte senhoril de uma dama, reflectindo-lhe a pompa, dá-lhe maior e mais sadia belleza.

Limpador pneumatico para usar com cinturão

A gravura mostra um limpador pneumatico, de recente invenção, para ser usado especialmente nos armazens.

O principal distinctivo deste limpador é poder elle ser suspenso de um cinturão e levado dum lado a outro do quarto ou compartimento, contendo dentro o seu motor electrico. Peza tres kilos e pouco e por isto não é incommodo. O apparelho de sucção do pó é facilmente levado de um ponto a outro, podendo assim limpar completamente da incommoda poeira: caixas, paredes, tapetes, mobilia, roupas, cortinas, livros, etc.

A caixa do limpador é feita de aluminio; a poeira chupada atravez do canudo de borracha é impellida para um sacco de fabricação especial.

CHRONICA PARLAMENTAR

CONSELHO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

O intendente Zoroastro vae apresentar a consideração de seus pares, o seguinte

PROJECTO N. 69

Art. 1.º — E' dado á rua Barão de S. Gonçalo, o nome de rua Francisco Manço de Paiva Coimbra.

Art. 2.º — A antiga rua Tobias Barreto passa a chamar-se via Eugenio Rocca.

Art. 3.º — O nome da velha rua Sergipe é substituido pelo de João Barreto.

Art. 4.º — A rua da Relação passa a ter a denominação de Travessa Dilermando de Assis.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrario.

* * *

O intendente Honorio Pimentel apresentará na proxima secção, com o apoio de outro seu confrade, a seguinte

MOÇÃO

No podendo o Conselho Municipal da Capital da Republica desinteressar-se da sorte de outras unidades da Federação e estando o Estado de Alagoas em condições inconstitucionaes de governo, fazemos votos para que o Presidente Wenceslão Braz nomeie o general Sotero de Menezes interventor em Maceió.

* * *

Os intendentes Pimentel e Zoroastro têm o desejo de apresentar a seguinte

INDICAÇÃO

Indicamos que, ao ter baixa do serviço, o vapor *Satellite* seja carinhosamente adornado de flores numa grande cerimonia civica em que se rememorem as generosas scenas occorridas a bordo delle, em 1911, por occasião do magnanimo fuzilamento dos marinheiros que se revoltaram, algemados, e luctaram até á morte amarrados de pés e mãos.

O primeiro chá, organizado pelo Gremio das Senhoras Paulistas, no «Centro Paulista»

Scena domestica

O sr. Lemos, apezar de suas multiplas occupações, tomou ainda sobre os hombros o encargo de auxiliar a educação do filho.

O sr. Lemos chega em casa as sete horas da noite, fatigado de um longo dia de trabalho e amofinações, e ancioso por algumas horas de socego. O jantar é comido sem appetite. E apenas sorve o ultimo gole de café, lá vem o Joãozinho, com a sua arithmetica na mão, a pedir ao pai que lhe ensine os problemas.

Os problemas dados em geral aos alumnos principiantes são em regra difficeis de resolver. E' um costume que deve ter sua razão de ser, porque é observado em todas as arithmeticas, não dá enorme trabalho aos proprios professores (que não tenham o Livro Mestre) e especialmente aos pais.

O problema que o Joãozinho trazia para o pai lhe ensinar a resolver, era, se não me engano, este:

«Um individuo possuia uma corda de 8 metros, 3 decimetros e 2 centimetros de comprimento. Cortou della um pedaço, atou ao pescoço e se enforcou no galho de um cajueiro de 3 e meio metros de altura. Depois enrolou o resto da corda, levou a um belchior e vendeu-a á razão de 180 réis o metro. Pergunta-se: qual foi o seu lucro?»

Cito o problema de memoria, e não posso garantir se é exactamente o mesmo; mas se não fôr é muito semelhante.

O sr. Lemos leu, releu e tresleu o problema. Coçou a cabeça.

Pediu lapis, pediu papel, meditou um pouco e tornou a coçar a cabeça.

O Joãozinho estava observando.

O sr. Lemos perguntou-lhe:

— Você está bem certo de que o problema é este?

— Estou, sim senhor.

— Seu professor não será doido?

— Não é, não senhor.

— E seus colegas resolvem os problemas que elle dá?

— De certo. Os que não resolvem tomam castigo.

— Que castigo?

— Um puxão de orelha.

O sr. Lemos ficou pensativo um instante, depois pegou no lapis e começou a fazer calculos. Escreveu, escreveu, escreveu. De vez em quando largava o lapis e coçava a cabeça.

O Joãozinho observava.

A certo momento o sr. Lemos se revoltou, atirou o papel para um lado, o lapis para o outro e exclamou:

— Ora bolas! Isto não é problema que se dê a uma pessôa para resolver.

Retirou-se da mesa e foi sentar na cadeira de balanço.

O Joãozinho deixou passar a crise, depois approximou-se do pai e disse-lhe:

— Papai, por sua causa...

— Por minha causa, o que?

— Por sua causa eu vou amanhã tomar puxão de orelha.

Z.

AS NOSSAS PRAIAS

Instantaneos

CLUB NAVAL

1º Chá Dansante

DIALOGO

Sala do throno do palacio presidencial de Sergipe. O primeiro cidadão de Aracajú, bebericando, num caneco de latão, uma fina bebida catingosa, entorna a alma no coração de um confidente.

O Presidente. — Não ando bem impressionado com certos pensamentos que me povoam o cerebro.

O confidente. — Ora, não vale a pena entristecer por negocios do Estado.

O Presidente. — Sim, quando a nossa vida não corre perigo.

O confidente. — Como! A sua vida está em perigo?

O Presidente. — Talvez.

O confidente. — Então é preciso tomar providencias.

O Presidente. — Este palacio é mal assombrado. Aqui foi assassinado o Fausto Cardozo. Recordo-me de que o Antonio Paes de Barros foi degolado como governador de Matto-Grosso e sei que o Gilberto Amado ainda faz parte da nossa bancada, na Camara Federal.

O confidente. — Não comprehendo os seus temores. Fausto Cardozo foi vingado. Paes de Barros foi degolado por um bando de revolucionarios. Gilberto vae a novo jury.

O Presidente. — Falemos claro. O Azeredo, chefe dos revolucionarios que degolaram o Paes de Barros e principal protector de Gilberto, vae perder a partida que está jogando em Matto-Grosso.

O confidente. — Felizmente.

O Presidente. — Infelizmente. Estou informado de que se perder a partida em Matto-Grosso, o Azeredo transferirá a terra de seu nascimento para Sergipe e, neste caso, caro amigo, eu e Sergipe estamos perdidos, porque não temos terra para vender.

O confidente. — (*sereno*) Não ha perigo. Dá-se-lhe um Cassino em Aracajú.

O Presidente. — Oh! O Azeredo não joga e é incorruptivel.

O confidente. — Manda-se-lhe a renda do Cassino, como uma retribuição á honra que nos concede, mudando para o nosso Estado a terra do seu nascimento.

O Presidente. — (*satisfeito*) Bem pensado.

O pharmaceutico ao caipira :

— Então, que tal se deu com aquellas bolinhas que lhe dei contra os ratos. Matou muitos?

— Qual nada! senhor boticario. Passei a noite toda a atiral-as nos ratos, e não consegui acertar em nenhum!

AMNISTIA

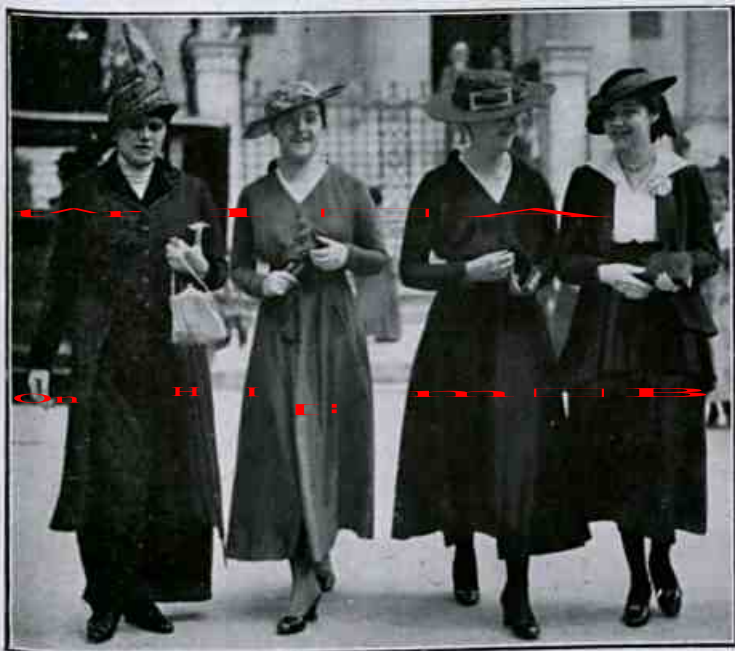
O deputado Mauricio de Lacerda, coherente com as accusações que lhe fizeram, apresentou á Camara de que faz parte, um projecto de lei concedendo amnistia aos sargentos expulsos das corporações armadas por terem se envolvido nas goradas revoltas do fim do anno passado e do começo do anno corrente.

Este projecto do ardoroso deputado fluminense faz-nos pensar no projecto do sr. Cabeda, e de outros, concedendo, embora tardiamente, os beneficios da amnistia aos officiaes que se metteram na revolta de 1893.

Esses officiaes têm sido victimas de uma odiosa excepção.

Todos os individuos que têm tomado parte em todas as revoluções e motins da Republica, tem sido amplamente amnistiados, mas justamente os que em 1893, nos campos do Rio Grande do Sul e nas aguas da Guanabara, levantaram-se em nome de principios ou por motivos legaes, foram amnistiados com restricções que annulam os beneficios e contrariam as noções de amnistia.

Os amotinadores que se rebelaram pelo simples prazer de entrar em bernardas ou os arruaceiros que se entregavam ao goso de attentar contra a segurança dos governos, ameaçando a ordem constitucionalmente, têm sido collocados, pela generosidade derimente dos legisladores, acima d'aquelles que se bateram nobremente pela pureza do regimen parlamentar ou combateram, dentro de um ponto de vista inatacavel, a interpretação que Floriano Peixoto deu á constituição.

Numa terra e numa época em que tanto se fala contra os caudilhos, deve-se fazer justiça, reintegrando-os na posse total dos seus direitos, aos brasileiros que empunharam as armas da rebellião, com o intento, talvez erroneo mas elevado, de derribar o que elles entenderam que era o caudilhismo.

DOMINGOS AYRES

Confidencias a um amigo:

— Si soubesses, meu caro, como ella me transformou... Basta dizer-te que até agora eu não fazia nada...

— E agora?

— Agora faço... dividas.

LANTERNA ECONOMICA

Com uma garrafa pode-se improvisar uma lanterna economica, quando se tem necessidade deste objecto e não se pode obtel-o facilmente.

Põe-se na garrafa um a dois centimetros de agua, collocando-a depois sobre o forno bem quente ou sobre as brazas, na fornalha de uma chaminé. Desde que a agua comece a aquecer, o fundo da garrafa se desprenderá justamente ao nivel do liquido.

Depois, não é preciso mais do que inverter a garrafa assim cortada, pôr uma vela no gargalo e accendel-a. Escolha-se, si fôr possivel, uma garrafa cujo gargalo corresponda ao diametro da vela. Quanto mais claro fôr o vidro, melhor resultado dará.

INSTANTANEOS

Um invento terrivel

«Em beneficio da raça humana, cremos que seria conveniente levardes vosso segredo para o tumulo!»

Taes foram as palavras das autoridades inglezas, ao recusarem, em 1811, um invento de lord Dundonald, com o qual, dizia o inventor, poder-se-iam destruir exercitos inteiros, de um só golpe e com pouco gasto.

Lord Dundonald não foi nem um louco, nem um visionario. Era um homem muito pratico, que imaginou varios inventos de muita applicação na marinha de guerra. Teve a previsão do navio a vapor e da helice.

A sua principal invenção — a terrivel machina de guerra — foi estudada por commissões de sabios que a julgaram praticavel, mas deshumana, porque aniquilaria completamente qualquer exercito. Si não houve exagero nesta affirmação, a adopção da machina terrivel pelos belligerantes não seria um meio de tornar impossivel a guerra?

A guerra na frente occidental

A Aldeia de Mametz. — O 1º ponto atacado e occupado pelos Inglezes na offensiva de 1º de Julho de 1916.

Na Escola de Bellas Artes

— Dou vinte mil réis pelo teu quadro.

— Só isso me custou a téla.

— Pois sim, mas quando a compraste ainda não estava pintada.

TELEGRAMMAS

PETROPOLIS, 11 (*Careta*). — Os candidatos ao cargo de Prefeito, para que foi nomeado o dr. Oswaldo Cruz, formaram um batalhão de 2314 escoteiros.

S. LUIZ DO MARANHÃO, 11. — Um telegramma dessa capital informa que o Vice-Presidente Urbano Santos assumio a Presidencia da Republica durante uma viagem do sr. Wenceslão a Itajubá. Essa noticia causou a maior consternação em todo o Estado.

Estado da Bahia

A nova ponte sobre o Rio Jacuhype

Estado da Bahia

O gado atravessando o rio Jacuhype

O mesmo gado na outra margem do rio

Novo apparelho para exercicio de tiro ao alvo

A gravura mostra um apparelho, de invenção moderna, proprio para atirar ao alvo, em diversas direcções, pequenos discos azues, para serem alvejados por um atirador.

Uma pessoa com este instrumento e um sacco das taes rodelinhas, e outra com uma espingarda, podem divertir-se num *sport* certamente mais interessante e humanitario que o cruel tiro aos pombos.

Nos Estados Unidos ha 320 000 indios pertencentes á raça vermelha.

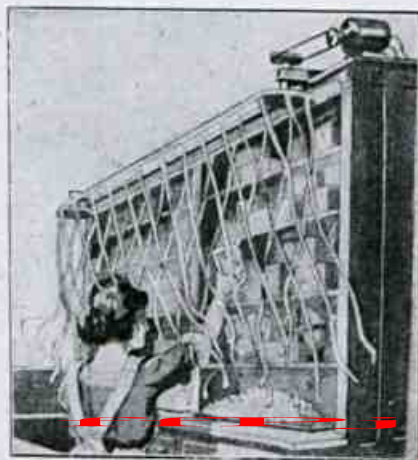
Novo «espantador de moscas»

Em muitos logares do interior do Brasil, na hora das refeições, posta-se ao lado da mesa uma creada, agitando uma toalha como um abáno, para espantar os enxames de moscas que esvoaçam em torno das comidas.

Nas cidades do nosso paiz, inclusive o Rio, as vitrinas fechadas são o meio usual adoptado nas confeitarias, para impedir o contacto dos doces com os incommodos insectos.

Os norte-americanos, mais praticos, inventaram para o mesmo fim uma especie de guarda-comida, que pode ser conservado aberto, pois as moscas são espantadas por uma infinidade de fitas de papel que, movidas por um machinismo especial, as enxotam continuamente.

EM DIAS DE MODA

INSTANTANEOS

Referindo-se a Talleyrand, dizia o convencional Carnot:

— Despreza os homens tanto, porque se estudou a si mesmo.

Club São Christovão

Porque se augmenta o imposto

Appareceram ha pouco tempo, n'*O Paiz*, assignados por um regenerador de nome Georgino Avelino, uns artigos pretenciosos e confusos dirigidos á nova geração, ao parlamento, a Deus e aos homens, mostrando a necessidade de regenerar o Brasil e sanear a alma brasileira.

Para conseguir a autoridade moral e a independencia material necessarias á sua viciosa funcção de conselheiro do paiz e dos governantes, o puro Georgino Avelino empunhou a picareta da cavação e arranjou a vida de um modo original.

Não se julgando capaz de conquistar um posto mediante um concurso legal, o astuto cavador, achando-se na Europa, tratou de ser encaixado no logar de auxiliar do nosso consulado de Genova, com os vencimentos mensaes de *duzentos mil réis, ouro*, isto é, cerca de *seiscentos mil réis*, papel.

Encaixando-se em Genova, Avelino obteve um chamado para o Rio de Janeiro, onde está servindo encostado ao Ministerio do Exterior.

Em Genova, os seus serviços eram tão inuteis e dispensaveis, que elle nunca os prestou e póde vir para o Rio de Janeiro sem que a necessidade impuzesse ao nosso consul a designação de um substituto para esse seu feliz auxiliar.

No Rio de Janeiro, os serviços do joven cavador são preciosos, urgentes e inestimaveis. O moço paredro discursa pelas Avenidas, regenerando os transeuntes, e escreve nos jornaes, aconselhando o Congresso e o Governo, e como segue a maxima jesuitica que ensina: «faze o que eu digo e não o que eu faço», espera com a palavra, modificar a tortuosa conducta da gente que procede como elle.

Quando publicar em volume os seus artigos de regenerador, o digno Avelino deve antepor-lhes a sua auto-biographia, sem que, nella, por modestia, alluda aos seus grandes serviços de auxiliar do consulado brasileiro de Genova, nas ruas e redacções do Rio de Janeiro.

SYLVIA DE LEON

The tango

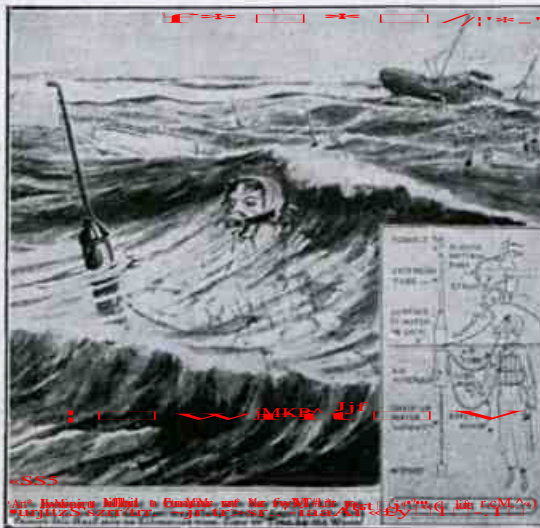
No Collegio

— Então, Carlos, porque não estuda a sua lição de geographia? pergunta-lhe o professor.

— Porque o senhor mesmo disse que a guerra vae alterar completamente o mappa da Europa, e, si eu fosse estudal-o agora, era tempo perdido.

Novo apparelho salva-vidas

Usando este salva-vidas (como mostra a gravura) de recente invenção americana, o naufrago pode permanecer longos dias n'agua, á espera de ser recolhido a algum navio.

Um tubo rotativo de borracha, curvo na extremidade, mantem-se sempre fóra d'agua e leva o ar a

reservatorio especial. O peso suspenso á parte inferior do fluctuador pode ser feito com compartimentos para agua fresca. A mascara é construida de maneira que, quando a cabeça está acima d'agua, pode-se respirar ar fresco, afastando-a um pouco. Pode-se mesmo tomar alimento, sem necessidade de tirar a mascara. Si por acaso o fluctuador enche d'agua, não afunda; e basta voltal-o de lado para a agua sahir.

A MODA

Ultimos modelos de Paris

A proposito do alistamento militar.

— O meu modo de vêr as cousas impede-me de seguir a carreira militar.

— O senhor é anti-militarista?

— Não senhor. Sou myope.

ASYLO S. LUIZ

Esta pia associação, creada pelo esforço nobre de algumas pessoas caridosas para o amparo da velhice, merece a sympathia de toda a nossa culta sociedade, pois que a velhice sempre triste para os que soffrem, torna-se menos dolorosa e menos pungente quando os velhinhos encontram um amparo, um lugar de conforto nas horas de amargura.

E' com esse intuito humanitario que a directoria do Asylo S. Luiz, prestando homenagem sacra ao seu Patrono, realisará no dia 27 do corrente ás 14 horas um festa naquella casa, convidando para assistil-a a todas as pessoas de bom coração desta cidade.

Espera-se portanto que, dado o extremo carinho que as nossas elegantes têm demonstrado pelas victimas da guerra, não esqueçam os nossos pobres velhos e concorram com a sua presença para animal-os e com as suas melhores palavras para dar-lhes animo e algumas horas de alegria.

A MODA

Ultimos modelos de Paris

A NOSSA REPORTAGEM

No intuito de bem servir aos nossos leitores e principalmente ao publico em geral, resolvemos desenvolver mais a sua reportagem, e para isso não é preciso descobrir crimes, desvendar mysterios, entrar em toda a parte emfim, metter o nariz em tudo.

E, pensando assim foi que a nossa repartagem poz-se em campo. Um reclame de um bonde que passava chamou-nos a attenção. O reclame dizia assim: *"Amanhã, 21 de Agosto, inauguração do grande Armazem Aragão, seccos e molhados finos, á rua Conde de Bomfim n. 136."*

No medalhão o Sr. Manoel Soares Monterrozo, proprietario do Armazém Aragão, inaugurado no dia 21 de Agosto. Em seguida o seu edificio á rua Conde de Bomfim n. 136

Sem mais tardar tomamos um bonde da Muda da Tijuca. Ao chegar em frente á rua dos Araujos, saltamos e procuramos com a vista o n. 136 da rua Conde de Bomfim e não nos foi difficil encontrar — estava alli adiante na esquina da Rua Barão do Amazonas, um predio de apparencia distincta; fomos recebidos pelo seu proprietario Snr. Manoel Soares Monterrozo, que ao saber o motivo da nossa visita, franqueou-nos immediatamente o seu armazem e, francamente, verificamos que o reclame do bonde era com effeito real, não enganava ninguem, alli tem de tudo e para todos, generos alimenticios de primeira qualidade e por preços nunca vistos, conservas de todos os fabricantes, molhados finos e grosso e a varejo, generos estes cujo acondicionamento é irreprehencivel e hygienico, sendo actualmente o Armazem Aragão considerado o mais barateiro da Tijuca. O Snr. Monterrozo, seu proprietario, é já bastante conhecido no commercio daquelle bairro, como um homem intelligente e trabalhador, no seu armazem não sahe freguez sem comprar, basta pedir pelo telephone 2955-Villa para ser immediatamente attendido, ficando bem servido não só em peso como em qualidade tendo para isso um pessoal habilitado e preparado para qualquer eventualidade.

Interior do Armazém Aragão, vendo-se o mais bello e variado sortimento de molhados e comestiveis de 1a qualidade

Ao despedirmo-nos do seu proprietario Snr. Monterrozo, que foi de extrema gentileza para comnosco, promettemos recommendar aos moradores d'aquelle bairro que antes de fazer qualquer compra de mantimentos, não façam sem primeiro visitar o Armazem Aragão, na rua Conde de Bomfim n. 136, afim de não serem lezados e ludibriados em sua boa fé comprando em outro armazem, e terem a certeza de que economisarão 50 % de abatimento.

(Ineditorial)

IPANEMA

Hontem, com o glorioso sol que incendiou de ouro a cidade, as elegancias sairam a se arejar pelas ruas, vimos : Mme. Maria Antonia, avec un chapeau dans la cabece ; as encantadoras Mlles. Silva en sapates, avec des bas aux jambes ; Mme. Symphorosa com o seu atrahente sorriso nos labios ; Mme. Anna Josefa, com uma dentadura nova que torna irresistivel o seu riso argentino ; Mlles. João Pedro com o passo de garças reaes a patinarem sobre ovos estrellados ; a charmante Maria Joanna, cuja mão, que os seus adoradores se atropelam a beijar, traz ainda o perfume tenue da vassoura e do ferro de engommar.

TOUT RIO

A natureza, la naturaleza, «la nature» como tambem lhe chamam alguns, engalanou-se esta semana em homenagem á comemoração de S. Bartholomeu.

S. Bartholomeu, como se sabe, foi um santo que combateu contra os huguenotes, na França, e morreu em cheiro de Santidade. A sua festa se celebra a 24 de agosto.

E os homens ? Oh, os homens ! Os homens tambem aproveitaram a tarde para se transportarem á Avenida, que é o salão de visitas do carioca. Vimos alisando as calçadas de mosaico renascença com que o regrettado Passos aformoseou a nossa via luxuosa, os srs. Joaquim Manuel, ainda ufano da victoria que alcançou no concurso de tesouras entre os alfaiates do Engenho Novo ; o sr. Gonçalo, cuja tez côr de café torrado confirma os seus documentos genealogicos de descendente legitimo do principe Obá ; o sr. Antonio Moraes, nobre legitimo, de antiquissima estirpe, pois que descende de Adão ; e outros, e outros e outros e outros.

PRAIA DO ARPOADOR — A. BOGARI

Como trabalham os homens de genio

Os homens de genio, quando trabalham, adoptam, não raro, methodos originaes.

Rousseau passeava com a cabeça descoberta, exposta ao sol canicular, para excitar o pensamento.

Schiller compunha as tragedias com os pés mergulhados em tina de agua fria.

Tompson escrevia á noite, no camarote dum navio, illuminado por insectos luminosos, encerrados num vidro.

Victor Hugo levava para a cama, ao deitar-se, lapis e papel.

Donizetti acordou uma noite, subitamente e escreveu a aria famosa: *Tu che a Dio spiegasti l'ale...*

Paisello deitava-se na cama, e enterrado nas cobertas, imaginava as suas melodias.

Hayden, antes de compôr punha ao dedo um annel que lhe fora dado por Frederico da Prussia.

Balzac excitava-se, abusando do café.

Dickens passeava pelas ruas de Londres imaginando as suas bellas historias.

Quando se chegou a certo grão de fortuna, a facilidade de ganhar augmenta na proporção de 331 para 1. — J. B. Say.

FUMEM MARCA VEADO
Habanos
VEADO
CONCURSO
FATIMA
ROYAL
Kodak

Não ha brasileiro que não tenha fabricado o seu sonetinho. Para demonstrar essa conhecida verdade, o sr. Laudelino Freire reunio um soneto de cada brasileiro e fez um gordo volume de versos, biographias e retratos, dando-lhe o titulo de *Sonetos Brasileiros*.

Contendo o soneto de cada brasileiro, o livro do sr. Laudelino contém, naturalmente, sonetos dos nossos maiores poetas, os quaes são representados nessa gorda obra pelos srs. Hemeterio dos Santos, Homero Baptista, Enéas Galvão, Lauro Muller, Moreira Guimarães, Alcindo Guanabara, Max Fleiuss, alem de outros, tambem notaveis pela sua assidua frequencia ao Parnaso.

Entre os retratos merecem especial mensão o do compilador do livro, que apparece sem pés, com as mãos nos joelhos, e o do poeta Raposo, que tem um ar desolado de Lazaro ressurrecto. O bardo Sebastião de Campos, olha humildemente para os quatorze versos do seu soneto, o dr. Antonio Austregesilo abre os olhos com espanto; Miguel Mello apresenta a sua comprimida face de quem chupa uma barata e toma um chryster; Carlos Magalhães parece que está cheirando a brilhantina que lhe puzeram nos bigodes.

As biographias são syntheticas mas verdadeiras. Todavia, Oscar Lopes foi roubado ao Ceará e transferido para o Pará; Carlos Cavaco, tendo abandonado o serviço militar ha cerca de vinte annos, é dado como profissional das armas; Castro Menezes, que é artista no Brasil e juiz no Estado do Rio de Janeiro, foi reduzido a jornalista na Capital Federal; Da Costa e Silva, funccionario publico foi transfigurado em fazendeiro; Affonso Lopes de Almeida está socialmente classificado como o filho de seus gloriosos progenitores, sem outra profissão. Sobre muitos sonetos, aos pés de muitos retratos, adiante do nome de muitos sonetistas, o compilador achou prudente e sabio collocar este aviso necessario: poeta.

Ha, no bojudo volume, omissões imperdoaveis, como as de Rosalina Coelho Lisbôa e Martins Fontes, mas sempre ha alguns versinhos de rimadores como Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, Luiz Murat e Emilio de Menezes.

Com todas essas qualidades bôas, ou más, os *Sonetos Brasileiros* constituem uma collecção mais ou menos completa que facilita o conhecimento da litteratura poetica do Brasil.

* * *

HOMERO

Para Olavo Bilac

Nas rhapsodias marciaes, poemas que Amor perturba,
Em que deuses e heroes irmanas e argamassas,
Canta a Gloria immortal de patrias e de raças
E o Egoismo da vingança os animos conturba.

Emquanto Eros sorri, tece, trama, deturba,
São embates de bronze em lendarias couraças,
Choques de escudo e lança, investidas de massas,
Heroismos de peleja e delirios de turba.

Depois sobre a Dardania o incendio arde e crepita,
As gregas náos se vão compassadas, envoltas
Dos guerreiros triumphaes na victoriosa grita

E a um flavo flammejar de flammulas revoltas,
Sobre o extincto poder dos troyanos se agita
O rutilo pendão das labaredas soltas !

916.

ROSALINA G. COELHO LISBOA

A VIDA ELEGÁNTE

A conferencia erudita e brilhante realisada na tarde de 19 do corrente, no salão de honra do *Jornal do Commercio*, pelo dr. Leopoldo Teixeira Leite Filho, deve ser incluida neste archivo incompleto mas escqlhido das elegancias.

Dava-lhe já esse direito a linha de correcta elegancia mental do illustre conferente, mas a qualidade dos seus numerosos ouvintes impõe aos noticiaristas o doce dever de fundir numa só secção a arte e a elegancia, ao noticiarem á festa artistica e elegante em que o evocador do *Mephisto*, agora com o auxilio musical da Sra. Maria Luiza e com o concurso da applaudida voz da Sra. Marny, artistas bem conhecidas, estudou *Laocoonte e a tragedia*.

Promovida e realisada sob os auspicios das senhoritas Teixeira de Barros, cujo temperamento artistico é completado pelos primores de uma feliz educação adquirida em ontes da mais pura e da mais alta cultura, a festa mundana que se realisará no Theatro Municipal, visando intuitos elevados e obedecendo a um programma rigoroso, está destinada a obter um exito fulgurante.

Essa festa, esperada com tanta sympathia pela ditosa gente que se diverte com bom gosto, foi organisada com uma severa preoccupação de arte e facilitará mais uma victoriosa demonstração dos predicados artisticos que adornam a formosura de algumas senhoritas brasileiras.

A de hoje, para a fina roda culta que mais brilha nos circulos da suprema elegancia, é uma grande data, pois assignala o feliz anniversario da nobre esposa do illustre poeta Oscar Lopes, Dª Rachel Lopes, distincta senhora a quem a sociedade carioca admira e estima pela sua delicadeza de espirito e pelo esplendor de suas virtudes.

ESTRANJEIRO EMBARAÇADO

Quem já esteve em paiz extranho cuja lingua desconhece, comprehende os apuros que passa um estranjeiro para se guiar no meio labirinthico de uma grande cidade.

Algumas grandes capitaes preferem para o serviço urbano guardas capazes de falar linguas extranhas. E é muito razoavel. O ideal seria que cada policia de um grande centro cosmopolita pudesse falar tres ou quatro linguas.

Os nossos falam uma. Falam o portuguez; não castiço, é verdade, mas o portuguez parlamentar, o sufficiente para o uso commum. De modo que os estranjeiros que se quizerem guiar no Rio de Janeiro com o auxilio dos guardas das ruas hão de desistir delle, ou então empregar os seus manuaes de conversação.

Não ha nada mais precario.

A scena a que assisti ha dias o demonstra.

Um inglez andava pela Avenida desnorteado, procurando orientar-se sem o conseguir.

Tinha aproveitado a passagem de um transatlantico aqui para descer em terra e dar uma vista d'olhos pela cidade mas não sabia voltar ao cáes, para embarcar. O navio estava com a saida marcada para quatro horas. Eram tres e meia e o pobre estranjeiro confundido no movimento da Avenida, não achava quem lhe indicasse o rumo a tomar.

Afinal tirou do bolso um pequeno diccionario, compoz uma fraze, escreveu-a num cartão e approximando-se de um guarda civil novato, recem-chegado do norte e nomeado a pedido de um politico, recitou a sua fraze :

— Mim querer voltar para cáes entrar em vapor.

— O que ? perguntou o guarda.

O inglez repetiu :

— Mim querer voltar para cáes entrar em vapor.

— Quer voltar para o cáes ? Pois volte ! Quem é que está segurando o senhor ? Hom'essa ! O senhor é livre de ir onde quizer...

E virou a cara.

O inglez ficou embasbacado com aquelle fluxo verborrhagico sem entender, mas por fim teve uma bôa idéa. Mostrou o cartão a um *chauffeur* e entrou no auto. O percurso a fazer era da esquina da rua do Ouvidor á praça Mauá. O *chauffeur* tocou para o Monroe, deu volta pelo Passeio Publico, entrou pela Lapa, seguiu pelo Cattete, Laranjeiras, Guanabára, Paysandú, voltou pelo Flamengo, 13 de Maio, Uruguayana, Marechal Floriano, Largo de Santa Rita, Praça Mauá.

O vapor está no momento de largar do cáes. O inglez, agradecido, deu uma libra ao *chauffeur* e embarcou.

E ficou salva a situação.

Z.

O enthusiasmo dos apendices

Hoje é certo. E' um palpitão. Hade dar o *final* do porco.

Sylvia no jardim

(Luiz Delattre)

E' Luiz Delattre um dos mais apreciados escriptores em lingua franceza nascido na Belgica.

Tem já publicados 16 volumes de contos, romances, novellas todos — descrevendo os habitos da terra belga em que moram os wallons.

Citam-se entre elles: *Contes de mon village*, *Une rose à la bouche*, *Marionnettes rustiques*, *La loi du peché*, *Carnet d'un médecin de village*.

O conto que publicamos teve o primeiro premio em um concurso literario ha alguns annos.

* * *

No fim de um jantar offerecido a alguns medicos por um professor da Universidade de Bruxellas, ouvi, uma noite, o Dr. Pedro N... contar a seguinte aventura:

«Viagens a longes terras, estações aquaticas, cidades de banhos, bem me importa a mim isto tudo! Não gozo de ferias verdadeiras sinão na minha aldeia... Somente lá é que tenho um pouco de descanço da dura vida de todo o anno... E só crio coragem de voltar para aqui depois de passar quinze dias entre os objectos da minha infancia e de beber a agua lustral das fontes onde, garoto de tamancos, eu patinhava com mais dois vadios. No verão passado tive emfim occasião de voltar á terra natal.

Uma tarde, tendo o meu passeio me levado alem do bosque, reconheci de repente a antiga herdade dos «Tres Alamos» onde, quando meu tio era ainda rendeiro, eu passava, outrora, a maior parte do tempo que podia subtrahir á escola.

O bom homem tinha morrido; era seu filho que continuava, tinham-me dito, a explorar o dominio.

Do caminho plantado de sobreiros por onde eu passava reconheci-o no meio do campo. Comprazia-me em contemplar o seu busto herculeo, as largas espaduas arredondadas sob as pequenas pregas da blusa; seus cabellos vermelhos, que o chapeu de palha commum, enterrado sobre a nuca, não conseguia abaixar, seu nariz como um bico de corvo, seus olhos claros, fixos, feros e risonhos. Este camponez da minha idade, ao qual não me ligava nenhuma sympathia, apparecia-me como um modelo perfeito de uma raça de que eu não era mais que um aborto intellectualisado.

Elle, porem, sem se dar ao trabalho de parar a grade onde estava trepado, apoiado no bastão de cerejeira brava, gritou-me:

— Ah! primo doutor!

Como eu me aproximasse elle me estendeu o index da mão esquerda, um dedo grosso, esfolado pela terra secca, e coberto em cima de pellos ruivos que brilhavam como mechas de ouro. Apertei o objecto com toda a cordial franqueza, correndo para acompanhar a machina, sacudida pelos torrões de terra dura ao solido passo de dois cavallos.

Mas cumprido esse dever de cortezia, e faltando-me o folego, pensei poder renunciar a seguil-o.

Elle continuava a levantar a voz á medida que se afastava:

— Hé, primo! Quando chegares á herdade, vê o que tem a Negra no corpo, com todos os diabos! Ella tosse de noite e de dia. Não dá nenhum proveito ha quasi um anno...

— Quem, a Negra? perguntei. E' alguma vacca doente?... Então tomas-me, accaso, por um veterinario, pedaço d'asno?

— Ah! raio do nome de Deus! grunhiu o primo, batendo na coxa com a mão que segurava as rédeas e espinoteando no carrinho pelo prazer que lhe causava o meu engano. E' Sylvia, a Negra! Sylvia!... Tu não te lembras então da pequena de Landelies que guardava ja as vaccas quando nós queimavamos juntos as giestas ao pé do Buraco das Rapozas hein?... Ah! Ah!... Raio do nome de Deus!... A Negra, uma vacca!... Um resto de gente quanto muito. Eu mesmo já começo a ficar farto de guardar aquelle monte de ossos!... Ah! diabo!...

— Bem! Comprehendo! Vou vel-a! Adeus!

— Eh! vocês dois attenção. Com força na ladeira.

Eu o vi guiando os cavallos com grandes sacolejões furar o chão firme sobre as pernas abertas, seu capote estendido nas costas em direcção á casinha no fim do campo onde o tamanqueiro, quando eu era pequeno preparava já os seus toros de madeira que cheiram a baunilha.

Segui o meu caminho. A herdade appareceu-me ao longe na baixada com os seus tectos de telhas e de ardosias misturados; suas paredes e seu pomar de pequenas arvores de comas arredondadas que teme-se sempre ver cahir pela collina abaixo como brinquedos numa mesa muito inclinada... Depois as aléas do jardim que desenham angulos... O que não se vê absolutamente entre os salgueiros copados é a agua do pantano. E atraz de alta cumieira da granja essas cristas verdes que apenas são visiveis no azul do ceu; são os cimos dos choupos. São plantados no caminho. Vistos d'aqui elles ficam escondidos todos menos o seu sorriso.

Aquella Sylvia cuja lembrança me fora avivada pelas grosseiras palavras do aldeão, estava então doente?... Fiquei um instante inquieto. Depois, levado pelas fortes sensações presentes não pensei mais n'aquella amiga d'um tempo já muito remoto. E, em vez de ir até a cancella do rez-do-chão e fazer immediatamente a visita promettida, introduzi-me no jardim pela porta envidraçada que se apresentava á minha frente.

Ah! o meu lindo jardim abandonado! Eu achava-o sujo e alegre, desordennado e amigavel tal qual como eu o via sem cessar na minha imaginação; cheio de fructas, de pobres flôres e de legumes rusticamente misturados.

Eu acariciava com os olhares o muro da cavallariça, de ladrilhos tão quentes que abriga a latada cujos pêcegos nunca foram comidos sinão pelos ratos.

Com que prazer reconhecia a abundante desenvoltura dos moranguelros lançando os finos rebentos por entre os bosques até o meio do carreiro onde meus pés os esmagavam. As moitas das groselhas pouco haviam crescido.

Os canteiros de couves, de alhos e alfaces, hoje dormiam como sempre, suaves na paz dos seus tons verdes...

A' sombra dos galhos onde os cipós enlaçavam suas cascas envernisadas e onde balançavam as folhas como borboletas presas, deparei com o banco de galhos entrelaçados. Fora o aparador de sebes quem o construira outrora. Ahi, eu dormira tantas vezes durante as torridas tardes de Agosto!

Delicias do passado! Ouvi um gallo cantar com a sua voz clara como um sabre bruscamente tirado ao sol.

Uma machina agricola guinchava ao longe, num campo com suas rodas mal engraixadas. A gorda creada que faz os preparativos da ceia enxuga com as costas das mãos o suor que lhe corre da fronte... Doce tempo, em que estas cousas passavam deante de meus olhos como imagens, nada tendo de amargo, como um encantamento sem pensamento...

Eu me sentara á sombra suave e verde dos galhos floridos. O livro, que eu folheava descuidadamente

camminhando, abriu-se-me nos joelhos. Na doçura radiosa daquella vida vegetal e muda, puz-me a ler.... Puz-me a ler porque neste momento, sem duvida, o queria tambem o demonio do pensamento escripto; o demonio que vela, cioso, desde que conhecemos as letras, afim de que nenhuma de nossas alegrias fique isenta da tristeza dos pobres homens que soffreram antes de nós.

Era um volume dos «Pensamentos» de Pascal. Na pagina marcada eu lia em voz alta: «O ultimo acto é sangrento, ainda que todo o resto da comedia seja bello; joga-se por fim a terra sobre a cabeça e acabou-se para sempre».

Oh!... No jardim onde dormiam os dias de paz de minha infancia, foi como se estas palavras terriveis houvessem despertado os toques precipites e constantes de um sino de alarma.

«Cobre-se a cabeça de terra e acabou-se para sempre».

Neste dia ensolado e resplandecente de Agosto triumphante a voz do grande morto que outrora enlouqueceu na vã pesquiza do terrivel e eterno silencio desses espaços infinitos, a voz do Livro constrangia-me com uma angustia penivel, meu coração bateu tão dolorosamente que fechei os olhos.

Quanto tempo durou esta commoção? Um segundo? Um minuto?... De repente senti um perfume de flor. Levantei as palpebras.

Em pé, diante de mim, uma moça alta e pallida, cabellos negros reunidos em massas sobre as temporas, olhava-me com seus grandes olhos sombrios. Conservava a cabeça inclinada para a frente. Seus labios estavam cerrados, suas narinas tremiam como alguem que escuta e que comprehende... Pendendo para o chão os braços juntos ella tinha na mão uma rosa vermelha, de um vermelho sangrento, inteiramente desabrochada.

Logo ao primeiro olhar vi que ella estava profundamente doente. Vi que seu estado era desesperador... Nunca molestia que ataca o peito havia marcado em rosto de mulher traços mais profundos...

O brilho dos seus olhos, o desbotado dos seus labios falavam claro da consumpção que a empolgava.

Levantei-me. Gritei:

— Sylvia!

— Pedro!

Mal pronunciara seu nome e o rubor de uma vergonha atroz, subiu-me á face... Um turbilhão de pensamentos que pareceu tirar-me todo o sangue do coração fazia-me tremer... Estava quasi cahindo...

Escutar-me-ia Sylvia quando eu lia aquellas palavras mais terriveis para ella do que o dobre do *Dies irae* que se canta no officio dos defuntos!... Era preciso sabel-o immediatamente!...

Teria ella comprehendido essas palavras de horror do triste livro que eu lia tão alto?

— Sylvia!

Ora aquillo tudo quanto restava daquella menina de membros elasticos que em nossos antigos brinquedos nenhum camponezido podia fazer fatigar-se; tão ligeira na corrida como viva na escalada; atirando pedras mais longe do que nós; franqueando as moitas de sarças com a gilidade de uma cabrita?

Deus de piedade! Seria esta a camponeza cuja força e alegria desprendiam-se pelos olhos ardentes como a claridade pelas janellas abertas de uma casa; cuja voz cantarolava todo o santo dia incansavel como a cotovia no espaço!

Deus de todos nós! Teria eu diante de mim a trigueirinha cujos labios eram mais vermelhos do que o sangue das amoras e mordiam meus labios á sombra das amoreiras? Aquella moça que tinha um perfume de hortelã no halito, e cuja nuca sob os cabellos cheirava a pão fresco? E's tu Sylvia dos meus dezeseis annos? Ah! Bem queria eu fugir!... Mas era muito tarde... Ella havia lido no espanto do meu olhar a sua sentença de morte...

— Sylvia!

Dois fios de lagrimas cahiam de meus olhos.

Como ella era bella ainda!

— Sylvia!

Senti no meu peito uma mão, uma mão revoltada que me constrangia o coração como si tivesse agarrado pela garganta o destino impiedoso!

— Sylvia, minha pobre Sylvia!

Abri os braços. Hirta, sem uma palavra, ella cahiu entre elles; seus labios sobre os meus, os olhos fechados, rigida como uma morta, tal como uma morta já.

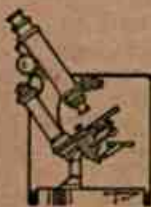
Por entre as lagrimas, em meus braços, aquelle corpo onde só os olhos queimavam, senti-me rejuvescido de novo...

Deitei-a sobre o banco. De joelhos deante della eu insuflava o meu halito nos seus olhos que ella não queria mais abrir. Ella disse-me lentamente no seu *wallon* doce cantando na garganta:

— *Ligel co!* (Lê mais um bôcadinho!)

Com um movimento da cabeça ella mostrava o Pascal. Não sabia ler. Mostrava o livro donde sahira para ella o appello da morte. Emquanto isso, do vetusto jardim, onde cahia a noite, evolava-se em torno de nós o perfume das hervas misturado com o das rosas.

MODAS

ELLE — Já não se póde mais dizer que a conhecemos de saias curtas.

Por entre a multidão vadia, abrindo becos ao seu perfil redondo, o vagabundo mundano passa.

Durante a tarde elle pecorre as casas de chá, tróca chulices com os seus pares nos serões libertinos e pela manhã posta-se no adro das igrejas para raspar com olhares bastardos os hombros das damas piedosas.

Quando passa, fronte chata e dorso secco, parece a todos que o percebem um bruxo triste.

No entretanto julga-se um idolo de belleza em procissão permanente pelas ruas.

Não ha transeunte que, examinando-lhe os traços simiescos, deixe de murmurar ao visinho:

— Se o pae já não era, foi o avô macaco.

E o vagabundo, mordendo com as unhas a propria consciencia, deforma a harmonia dos passeios com a simples presença de seu perfil, e segue avante, detem-se constantemente para saudar ao amigo deputado e não raro faz signal a um taxi para visitar o Thesouro em procura da pensão governamental.

Aquelles que delle se approximaram uma vez, não recordam uma bôa idéia sahida do seu murcho craneo, não falam numa phrase acceitavel escapada de seus grossos labios, mas não esquecerão jamais o dom que o caracterisa:

— Elle não córa nunca, commentam sempre.

Está de volta agora, sahiu sem duvida de uma reunião familiar e vai dançar tango nos cabarets, pois elle nos salões elegantes discute dividas de jogo com o mesmo desembaraço com que disserta sobre a honra das donzellas nos reductos publicos da maladragem cosmopolita.

Quando o vagabundo ri, a sua gargalhada evóca sons de batuque, talvez do mesmo batuque que os ancestraes dançavam emquanto os seus avós nasciam.

Marca um passo, tenta aprumar o busto em homenagem ao politico que lhe fala, mas a recta lhe foge, o sangue enferrujára-lhe a espinha na curva atavica e elle, agachando-se instinctivamente, revela o escravo á passagem de um senhor.

— E' muito poderoso.

Um velho jornaleiro falou-me desse modo, apontando-me o vagabundo, na occasião em que elle

recitava a um chronista mudano os nomes de suas amantes.

— Muito poderoso mesmo, insistiu o impertinente velho.

Não lhe quiz dar attenção, para não macular as suaves reminiscencias dessa tarde linda com a imagem decadente de um morcêgo desorientado.

E o meu expontaneo informante, cada vez mais importuno, prosegula com voz forte:

— Tão poderoso que o sabio dr. chefe de Policia, para lhe ser agradavel, decretou officialmente o jogo franco nos clubs chics.

Mudei de local e o importuno seguiu-me a falar sempre:

— O presidente da Republica não augmentará o desconto no vencimento dos funccionarios, nem despedirá os addidos, emquanto não envial-o para a Europa como official de qualquer embaixada.

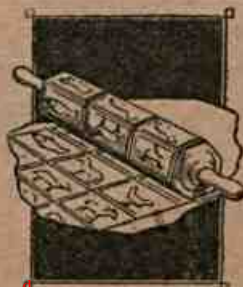
A minha indifferença desnorteou o velho jornaleiro e elle resolveu deixar-me em paz depois de soltar uma blasphemia terrivel, protesto isolado da primeira manifestação consciente da miseria, mas explosão sincera que guiará o povo a reivindicação.

Quasi no mesmo instante, abrindo transito á pôse, surgia o perfil redondo do vagabundo, passa aos altos por entre a multidão e aos saltos avança atravez do passeio como um môcho atravessando um jardim...

GARCIA MARGIOCCO

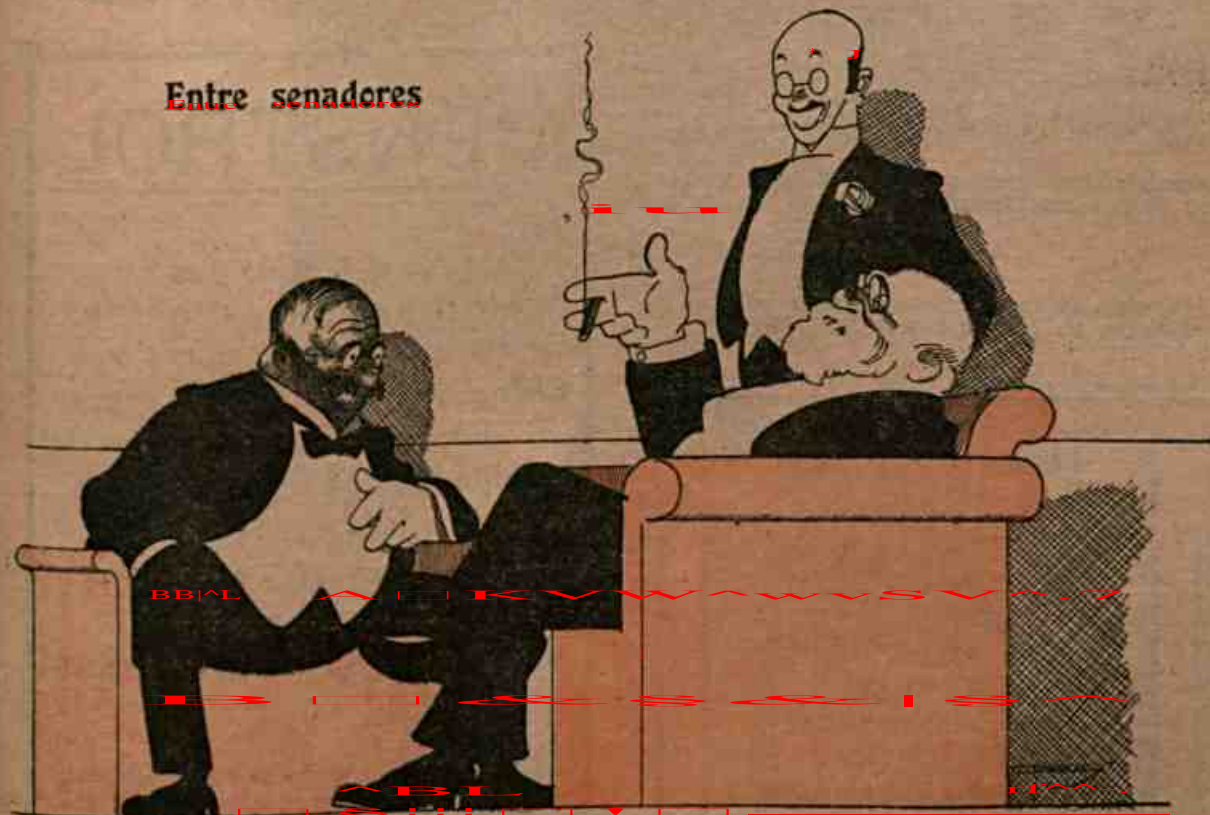
UMA VIDEIRA HISTORICA

Existe em Roanack Irland, em North Caroline, nos Estados Unidos, uma videira que tem nas suas hastes contorcidas nada menos de tres seculos de vida historica.

Está ainda cheia de vida, tendo sido plantada por sir Walter Raleigh, quando foi encarregado pela rainha Isabel da Inglaterra, em abril de 1784, de occupar aquella região, com uma companhia de inglezes.

Praticas e uteis invenções

Parallegramma de madeira ou de metal, para gravar diversas figuras na massa dos biscoutos, crackneis e semelhantes sequilhos, antes de leval-os ao fôrno.

Os porquinhos da India nascem com o pello completo, com os olhos abertos, e começam a ingerir alimento solido desde o primeiro dia.

Entre senadores

— O senado devia ser mudado para um arrabalde salubre, onde o clima fosse ameno e o oxygenio abundante.

— Teriamos então uma rigorosa *Diêta*.

As maravilhas da sciencia

O ORGÃO «SEM FIO»

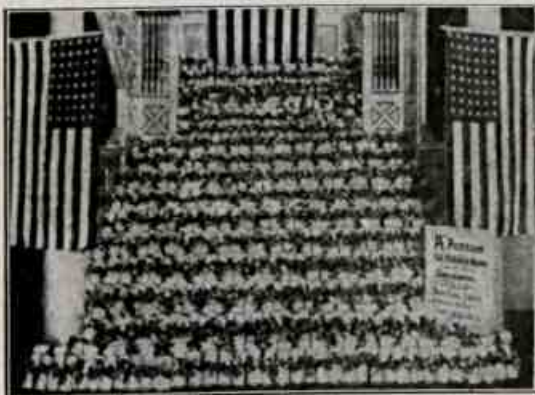
A nosa gravura mostra uma das mais recentes e maravilhosas invenções do engenho humano: «o orgão-telegrapho sem fio» que póde transmittir a musica aos apparelhos que recebem radiogrammas.

Imagine o leitor que, quando este instrumento fôr convenientemente aperfeiçoado, poderemos d'aqui do Rio ouvir uma opera executada em Pariz, Londres, Madrid, etc.

O receio de ser ridiculo é o melhor guia na vida, e salva-nos de toda a especie de difficuldades. — BEACONSFIELD.

Uma petição monstro

Mais de um milhão de assignaturas

A petição que ha mezes os allemães e filhos de allemães, residentes nos Estados Unidos, enviaram ao Congresso deste paiz, solicitando a prohibição da venda de armas e munições aos alliados, é o mais collossal documento neste genero que jamais se tenha feito.

Contem esta petição-monstro 1.035. 697 assignaturas. A gravura mostra os diversos cadernos de papel, amarrados com fitas vermelhas, brancas e azúes, que foram apresentados ao vice-presidente do Senado americano, com o conteúdo e assignaturas da petição.